

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: DESAFIOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LETRAS EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

Ana Flávia Cavalcanti Bento

RESUMO: A crise sanitária da covid-19 demandou o distanciamento social e a Universidade Estadual de Londrina teve de articular o processo do Estágio Obrigatório Curricular de Letras Vernáculas e Clássicas, diante dessa nova realidade. A vivência na prática de ensino-aprendizagem passou a dividir espaço com os meios de comunicação, ao ser mediada pelas tecnologias via internet, modificando a dimensão dos desafios da docência e gerando a necessidade imediata de ressignificar os rumos da educação com metodologias centradas e novas habilidades, considerando a situação atual do país. O objetivo do estudo é identificar os principais desafios que essa nova realidade apresenta, bem como apontar sugestões e medidas que possam direcionar os futuros estagiários, para que essa etapa fundamental da formação acadêmica atinja as suas finalidades. No final, relatamos uma experiência concreta de estágio supervisionado que foi realizado entre 2020 e 2021, buscando, também, refletir as questões propostas a partir de uma situação concreta.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio curricular; Tecnologias de informação e comunicação; Crise sanitária.

1. Introdução

Em 11 de março de 2020, o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde [OMS], Tedros Adhanom Ghebreyesus, anunciou que a COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus, caracterizava uma pandemia. No final de janeiro de 2020 a OMS já considerava o surto do novo coronavírus como situação de emergência de saúde pública de importância internacional, o mais alto nível de alerta pelo Regulamento Sanitário Internacional. (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, 2020). Em 21 de junho de 2021, já foram notificados à OMS, em todo o mundo, 178.118.597 de casos confirmados de COVID-19, com 3.864.180 mortes (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2021). Vivemos uma crise sanitária e humanitária nunca vivenciada pelas gerações atuais.

No Brasil, a Portaria n. 188, de 3 de fevereiro de 2020, do Ministério da Saúde (BRASIL, 2020), declarou a situação de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional.

Na Universidade Estadual de Londrina [UEL], o Ato Executivo n. 22/2020 determinou a suspensão das atividades acadêmicas, em todos os níveis, entre 17 de março a 12 de abril de 2020, em virtude da pandemia do novo coronavírus (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2020a). Outros atos e medidas se seguiram, inclusive o retorno às aulas mediante o ensino não presencial ou remoto, inclusive as atividades dos estágios obrigatórios curriculares.

Diante dessa nova realidade imposta pela necessidade da adoção de medidas básicas de proteção contra a propagação do vírus, que resultou na restrição às atividades acadêmicas presenciais e a adoção das práticas remotas, o objetivo deste estudo é estimular um debate, apresentando alguns questionamentos. Como enfrentar esses novos desafios que se apresentam para a educação universitária, em especial no Curso de Letras Vernáculas [língua portuguesa] da UEL? Em que medida o uso de novas tecnologias e a inovação nos métodos de aprendizagem podem contribuir para diminuir os efeitos e as consequências do distanciamento que se faz necessário para o enfrentamento dessa pandemia? Como ajudar o aluno na conscientização sobre a necessidade de usar/manter os meios de proteção recomendados pelas autoridades sanitárias? Já temos informações importantes sobre os impactos dessas mudanças no aprendizado dos alunos?

Esses são alguns pontos ou questões que o presente estudo entende ser necessário abordar, provocando um debate em benefício de uma melhor educação, apesar dessa situação delicada que vivemos.

2. Educação, tecnologias e letramento digital

O uso das tecnologias de informação e comunicação já é uma realidade no ambiente educacional a algum tempo, com maior presença no ensino particular. É comum nos textos que tratam da utilização das tecnologias de informação e comunicação na educação a afirmação de que as práticas pedagógicas tradicionais devem abrir espaços para novas ações pedagógicas, que surgem orientadas pelos avanços da tecnologia e da comunicação, e que suscitam a reflexão de uma atuação docente mais moderna. Como já indicamos na introdução deste estudo, a pandemia da Covid-19 apresenta, também, essa necessidade de adequação, em razão da utilização, seja inicial ou a sua intensificação, das aulas e atividades remotas.

Segundo o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância elaborado pelo Ministério da Educação em maio de 2012, as tecnologias de informação e comunicação [TICs]:

São recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como ambientes virtuais e suas ferramentas, redes sociais e suas ferramentas, fóruns eletrônicos, blogs, chats, tecnologias de telefonia, teleconferências, videoconferências, TV convencional, TV digital e interativa, rádio, programas específicos de computadores (softwares), objetos de aprendizagem, conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais (livros) ou em suportes eletrônicos (CD, DVD, Memória Flash, etc.), entre outros. (BRASIL, 2012)

A utilização das novas tecnologias, e a mudança do modelo metodológico no ensino superior, são debates que necessitam ser estimulados cada vez mais. As TICs geraram uma revolução, com alterações significativas em toda a sociedade, o que foi acentuado, de maneira forçada, mas necessária, com a pandemia, conforme já observamos.

Com certeza, após superarmos esse momento delicado por que passa a humanidade, teremos uma melhor compreensão de que a educação pode ultrapassar as quatro paredes da “sala de aula”, já que, na própria “sala” é possível que os professores e os alunos estejam conectados mundialmente, e em atividades de ensino e aprendizagem importantes para a formação do graduando.

Um dos problemas, com certeza, será o acesso aos equipamentos e bens tecnológicos necessários para que isso se torne realidade: é preciso discutir e pensar em políticas públicas de acessibilidade e inclusão digital. Sendo necessário pensar em como garantir que todos os professores e alunos tenham acesso aos bens e materiais disponíveis para a utilização dessas tecnologias em benefício de uma educação superior adequada e concreta.

A utilização das atividades acadêmicas remotas, mais do que uma necessidade imposta pela pandemia, pode resultar em uma prática acadêmica consciente das rápidas e reais mudanças do mundo moderno, bem como na necessidade de preparar os alunos de acordo com as novas demandas de conhecimento que o mundo do trabalho exige, inclusive na área da docência.

Sob esse ponto de vista, Juana Maria Sancho, professora da Universidade de Barcelona fez uma observação interessante e que merece ser pensada: “desconhecer a interferência da

tecnologia, dos diferentes instrumentos tecnológicos, na vida cotidiana dos alunos é retroceder a um ensino baseado na ficção” (*apud* LARA *et al.* 2013, p. 2).

Assim, ganha importância diante dessa realidade a necessidade de uma adequada e constante formação dos professores para a utilização das TICs, para que possam aprender a ensinar por meio de uma ação pedagógica que insira o uso das tecnologias.

Outro aspecto fundamental é a vontade dos alunos em participar das atividades remotas com toda a disposição e consciência de que o seu empenho é, talvez, o fator mais importante nesse processo de ensino e aprendizagem, quando lhe são oferecidos os conteúdos adequados.

Nesse aspecto da participação do aluno, e mesmo a atuação do processo diante dessa nova realidade, mostra-se importante compreender o conceito de letramento digital. Maria Teresa Freitas ensina que a expressão “letramento digital” pode ser definida de forma mais ampla ou mais restrita. As definições mais restritas tratam o tema como uma ferramenta, ou pelo seu “uso meramente instrumental”. As definições mais amplas consideram “o contexto sociocultural, histórico e político que envolve o processo de letramento digital” (FREITAS, 2010, p. 337). A autora citada expõe:

compreendo letramento digital como o conjunto de competências necessárias para que um indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio do computador-internet, sendo capaz de atingir seus objetivos, muitas vezes compartilhados social e culturalmente. (FREITAS, 2010, p. 339-340)

A análise do conceito de letramento digital, considerados os diversos aspectos abordados pelos estudiosos, revela como objetivo permitir que o graduando tenha competência para localizar, analisar, compreender e utilizar as informações disponíveis em formato digital de maneira crítica e adequada. Como foi observado por Marcelo Cafiero Dias e Ana Elisa Novais, “letramento digital não é um curso de informática” (2009, p. 5). É necessário ter habilidade para o uso do computador, mas a capacidade de ler, compreender e desenvolver textos que refletem o conhecimento obtido de forma adequada é a essência do letramento digital, voltado para a formação do graduando. Nesse sentido,

Para além das habilidades técnicas, é preciso também que o indivíduo desenvolva habilidades de análise crítica e participação ativa nos processos de interação mediados pelas tecnologias digitais. A interação em ambientes

digitais exige uma gama de conhecimentos muito ligados à cultura digital. Tanto as habilidades motoras quanto as habilidades linguísticas são importantes para o letramento digital, mas é preciso um conhecimento que extrapola esses domínios, que é social, cultural, aprendido com a prática, com as vivências e com outras experiências. (DIAS; NOVAIS, 2009, p. 6)

Em sentido semelhante, aliando o enfoque na formação e na atuação profissional, Sonia Boeres (2018) destaca a importância dos letramentos informacional e digital, que devem ser adequados para “capacitar o indivíduo a construir um conhecimento sólido, sistemático, pertinente, inovador e, sobretudo, ao longo do tempo”:

[...] é necessário, na amplitude de informações, reconhecer a relevância do letramento informacional, bem como do letramento digital, adequados a capacitar o indivíduo a construir um conhecimento sólido, sistemático, pertinente, inovador e, sobretudo, ao longo do tempo. Da mesma maneira que a informação está sendo divulgada ferozmente, a atualização profissional deve seguir seu exemplo, acompanhando a evolução tecnológica e sem medo ou preconceito com a tecnologia. (BOERES, 2018, p. 496)

Em resumo, temos que pensar na utilização das tecnologias de forma a fortalecer a relação entre o professor e o aluno, e pensar o uso da tecnologia objetivando o melhor resultado nas práticas pedagógicas. Com isso, o que importa é assegurar e fortalecer a formação do discente, promovendo a sua autonomia inclusive pelo letramento digital, para o bom exercício de sua futura profissão.

3. Estágio supervisionado de Letras Vernáculas em tempos de distanciamento social

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação prevê que “a formação docente, exceto para a educação superior, incluirá prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas” [artigo 65] (BRASIL, 1996). A importância do estágio ou da prática de ensino para os cursos que objetivam a formação de docentes para os níveis de ensino antes da educação superior consta em parecer do Conselho Nacional de Educação: complementação da formação teórica pela “vivência profissional”; contato do aluno com os problemas normais do processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar:

A prática de ensino constitui o espaço por excelência da vinculação entre formação teórica e início da vivência profissional, supervisionada pela instituição formadora. A prática de ensino consiste, pois, em uma das oportunidades nas quais o estudante-docente se defronta com os problemas concretos do processo de ensino-aprendizagem e da dinâmica própria do espaço escolar. (BRASIL, 1997)

Quanto à UEL, o atual Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório de Letras/Português foi aprovado pela Câmara de Graduação em 20 de outubro de 2020 (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2020b). O regulamento, elaborado considerando essencialmente os aspectos pedagógicos, a finalidade da prática de ensino, não faz qualquer referência à situação excepcional da pandemia da COVID-19.

Em complementação, a UEL e o Departamento de Letras Vernáculas e Clássicas divulgaram orientações gerais ao estágio curricular obrigatório em escolas estaduais para o segundo semestre letivo de 2020, para que sejam seguidas “durante a vigência do período de excepcionalidade da Covid-19”, com destaque para a priorização dos “contatos não presenciais no estágio”; que quando seja necessário o contato presencial, que se “respeite os protocolos da saúde pública” (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2020c).

Com a permanência da situação crítica da pandemia, podemos concluir que a realização do estágio curricular obrigatório de Letras/Português e nos demais cursos de Graduação continuarão observando essa necessidade do distanciamento social, com destaque para as atividades não presenciais.

4. Experiências no estágio de Letras

Objetivando a análise dos temas estudados a partir de uma situação concreta, destacamos uma situação de estágio supervisionado que foi realizado em duas turmas de oitavo ano, em um colégio particular na região central de Londrina, por indicação da professora Edneia Pinho, e supervisionado pelo professor Núbio Mafra, ambos professores do Departamento de Letras Vernáculas e Clássicas da Universidade Estadual de Londrina (UEL). A proposta inicial da escola era atender crianças portadoras de necessidades especiais, mas, por conta de muitas dificuldades, o projeto se tornou inviável. Atualmente a escola integra os alunos com necessidades especiais em salas regulares, prezando pela socialização e conscientização das

outras crianças com o objetivo de evitar o preconceito que permeia nossa sociedade, estimulando os alunos a se tornarem pessoas mais respeitadas e humanizadas.

No livro *Pedagogia da Autonomia*, Paulo Freire considera que “se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando” (FREIRE, 2019, p. 34-35). A integração dos alunos com necessidades especiais traz muitos benefícios para a conscientização e socialização. Aos alunos com necessidades especiais comprovado por laudo médico, as atividades avaliativas são adaptadas e personalizadas para cada caso. Apenas uma aluna, do período de observação e participação, apresentava necessidades educacionais especiais entre as duas turmas em que o estágio foi realizado. Essa aluna se qualificava como a mais participativa durante as aulas. O colégio trabalha com a Proposta da Pedagogia Afetiva, que defende fazer a diferença por meio do bom relacionamento entre alunos, sua família, os professores e os auxiliares de ensino, priorizando o respeito ao processo cognitivo de cada aluno e seu desenvolvimento intelectual.

O colégio seguiu as recomendações dos órgãos oficiais da Saúde e da Educação, cuidando da segurança sanitária, e dando continuidade ao ano letivo de 2020 pelo sistema remoto. A partir do final do mês de fevereiro de 2021, o colégio retornou às suas atividades em modelo híbrido [presencial e on-line], com sua capacidade máxima limitada a dez alunos presencialmente por turma, e foram os próprios alunos que se organizam para decidir quais compareceriam presencialmente às aulas. Os estudantes sem acesso às ferramentas digitais para o ensino remoto tiveram prioridade para participar das aulas presencialmente, mas na maioria dos casos os pais optaram por providenciar as tecnologias necessárias para o acompanhamento on-line das aulas. A quantidade de alunos nas aulas presenciais foi em média de cinco alunos, não atingindo, portanto, a capacidade máxima delimitada.

Anteriormente à crise sanitária da Covid-19, as turmas já eram compostas por uma quantidade reduzida de alunos. O colégio é provido de infraestrutura adequada para as aulas remotas. A professora regente compartilhou a observação que ao retornarem às suas atividades foram disponibilizados notebooks novos aos docentes, e que houve melhoria no material didático e na rede de internet. Realizamos o processo de observação e de participação efetiva junto à professora, em uma turma do Ensino Fundamental II, do oitavo ano de 2020. Por indicação da professora, atuamos na regência na turma do oitavo ano de 2021, durante os dias

18 de maio e 8 de junho de 2021, de terça-feira a sexta-feira, com carga horária de 5 horas semanais. As atividades foram realizadas em sala de aula virtual, via plataforma *Zoom*.

O processo de observação consistiu em inúmeros aspectos, que ultrapassaram a posição de mero espectador nas aulas da professora regente. É necessária uma presença ativa e crítica para se ter um bom aproveitamento durante esse período, registrando suas percepções e, ao analisar as práticas de ensino-aprendizagem, estabelecer uma relação entre os documentos oficiais para os anos finais do ensino fundamental e os pressupostos teóricos estudados durante os anos da graduação. O período de observação foi realizado na turma de oitavo ano do ensino fundamental II de 2020, com aulas na quarta-feira, quinta-feira e sexta-feira.

As primeiras impressões no período de observação realizado no modelo remoto, sem alunos na escola presencialmente, foi que a plataforma *Zoom* oferece o recurso de escolher o próprio nome customizado e que alguns alunos adotaram apelidos como “M. Banana”, “Valen” e “Pivaro Sortero”. Alguns alunos, inclusive, definiram sua imagem de perfil personalizada como “O. Ximenes”, com a foto de um pato e “L. Gatona”, com uma imagem de humor popular na internet como foto de perfil. Reparamos a diferença na quantidade de alunos que estavam presentes nas aulas dos primeiros horários do dia [antes das 10h00, menos de dez alunos] em comparação com o período final da manhã [depois das 10hh00, quase vinte alunos]. A professora chamou a atenção por ter alunos ausentes na aula, mas estando ativos em redes sociais, solicitando aos presentes que entrassem em contato com os demais.

A plataforma *Zoom*, quando utilizada gratuitamente, tem o limite de 40 minutos em reuniões com mais de dois participantes. Por essa razão, a professora optou por, na maioria das vezes, durante esse período, alternar sua didática com vídeo aulas disponíveis no *YouTube*, seguindo sempre o mesmo protocolo de transmitir o vídeo sem áudio para os alunos acompanharem simultaneamente o tempo, mas tendo a necessidade de abrir na plataforma do *YouTube* para ter acesso ao áudio, pelo link disponibilizado na área de conversa da sala virtual. Inicialmente percebemos certo estranhamento, pela plataforma de vídeos proporcionar diversas distrações, como anúncios e indicações de outros vídeos com base nos interesses do perfil do aluno, mas passamos a compreender melhor essa utilização com o decorrer das observações.

A professora da turma continuou articulando as duas plataformas, dando destaque às diversas fontes e espaços do conhecimento, trabalhando com os vídeos num processo metacognitivo, ensinando os alunos a estudar pelos conteúdos gratuitamente disponíveis.

Auxiliando os alunos a buscarem de maneira autônoma um consumo inteligente de conteúdos digitais com fontes confiáveis, a professora os ensinou a estudar e a buscar reforço nas atuais circunstâncias, que causaram mudanças significativas no ambiente e no contexto das aulas. Ladislau Dowbor considera que os professores devem dar ferramentas para os alunos:

Muito mais importante do que absorver conhecimentos é aprender a navegar nesse mar de conhecimentos, aprender a cruzar conhecimentos de maneira criativa. Então, isso desloca rapidamente a educação de uma visão de estocagem de conhecimentos para uma visão de articulação criativa dos conhecimentos que estão sendo desenvolvidos em qualquer parte do planeta. (DOWBOR, 2020)

No caso, mesmo articulando os conteúdos percebemos a necessidade de explorar mais momentos de interação com os alunos, que já demonstravam pouca participação, mas consideramos as limitações impostas pela situação difícil a que todos estavam passando devido à crise do covid-19, tanto para a professora que teve que ministrar as aulas em ferramentas da internet para a qual não estava bem familiarizada, quanto para os alunos que tiveram que se adequar com um novo modo de estudo. Em 2020, todos ainda estavam passando por um processo de adaptação e, infelizmente, a tendência foi a diminuição do interesse dos alunos. Foi quando iniciamos o período de participação efetiva junto à professora, e a demanda dos vídeos já passava a representar a maior parte do tempo das aulas. Alguns momentos, como as *lives* de resolução de exercícios, estendiam-se por mais de uma hora de duração, sem espaço de fala dos alunos, o que potencialmente dificultou o foco e retenção dos conteúdos, embora alguns alunos ainda tirassem dúvidas na área de conversa da sala de aula virtual.

Afirmamos que devemos explorar os ambientes virtuais com um olhar educacional, pensando em ferramentas para auxiliar e construir propostas que desenvolvam fatores e habilidades importantes no cenário atual e futuro, visando níveis de preparação como a solução de problemas, a criatividade e a atenção. No contexto antes da pandemia, Bell Hooks, em suas aulas, já previa que “os esquemas teriam que ser flexíveis, teriam que levar em conta a possibilidade de mudanças espontâneas de direção. Os alunos teriam de ser vistos de acordo com suas particularidades individuais [...] e a interação com eles teria de acompanhar suas necessidades” (HOOKS, p. 17) O pensamento da autora exige responsabilidade para filtrar as

opiniões próprias e bem elaborar os planejamentos das aulas, fazendo um paralelo com os documentos oficiais.

Durante os períodos do estágio os conteúdos ministrados foram: conjunções, orações subordinadas, verbos regulares e irregulares, vozes verbais, figuras de linguagem, dificuldades ortográficas e interpretação de textos. Os conteúdos foram preestabelecidos pela professora, com referência no material didático. O tempo das aulas em relação a quantidade de conteúdos dificultou o aprofundamento dos temas. No período de regência, ao exercer a retomada dos conteúdos das aulas anteriores, a interação era mínima, enquanto as conversas interativas sobre assuntos dos interesses dos alunos tinham um retorno maior. Com base nas conversas com os alunos, as apresentações dos conteúdos e exemplos foram personalizadas, seguindo a proposta de Clecio Buzen e Márcia Mendonça, de adaptar a forma que os conteúdos passam a responder à atualidade, principalmente com a conscientização sobre a necessidade de usar/manter os meios de proteção, intercalando aos interesses, aspirações e anseios dos jovens, com um aprofundamento do conhecimento deles.

Note-se que, no lugar da classificação e da identificação, ganha espaço a reflexão. A partir de atividades linguísticas (leitura/ escuta e produção oral e escrita) e epilinguísticas (comparar, transformar, reinventar, enfim refletir sobre construções e estratégias linguísticas e discursivas), que familiariza o aluno com os fatos da língua. (BUZEN, MENDONÇA, p. 208)

O objetivo deve ser tornar os conteúdos trabalhados mais interativos, visando o desenvolvimento dos alunos. Não existe uma fórmula concreta de sistema educativo efetivamente produtivo. É no acompanhamento da turma e no momento de planejamento que o estagiário se organiza para maximizar a quantidade de tempo, elaborando ações que trabalhem com problemas concretos, para que os alunos elaborem propostas dentro das possibilidades do conteúdo. O que se busca é trazer um aprendizado ativo para as aulas, que tornem os alunos sujeitos letrados, incluindo espaço para conversas, considerando os impactos da situação atual.

5. Conclusão

Quando se pensou na prática do estágio em tempos de distanciamento social, constatou-se que a experiência exigiria mudanças no contexto e no espaço, ao ser realizado

pelos meios de comunicação e outras tecnologias. Todos os envolvidos no processo do estágio tiveram que pensar em como adequar o processo sem desconsiderar as antigas normas e os documentos oficiais, passando a analisar as tecnologias e as ferramentas de ensino digital por um olhar educacional.

Todos os que atuam na área da educação sabem que a simples utilização das tecnologias de informação e comunicação não garante, por si só, uma melhoria das atividades de ensino e aprendizagem. A adoção de práticas pedagógicas adequadas para essa atual realidade, aliada a um processo de formação necessário do professor e conscientização dos alunos, são os principais desafios para os estagiários dos Cursos de Licenciatura, em especial no Curso de Letras Vernáculas e Clássicas.

O processo de ensino-aprendizagem depende muito da disposição e participação dos alunos nas atividades remotas. É papel do professor/estagiário adequar os planejamentos e as metodologias de aula, pensando nas plataformas digitais, que exigem mais flexibilidade. É importante, ainda, que o professor pense em atividades que estimulem a formação dos alunos como sujeitos letrados, e que reforce constantemente, nesse período excepcional, a conscientização e a necessidade da adoção dos meios de proteção recomendados pelas autoridades sanitárias.

Referências:

BOERES, Sonia. O letramento e a organização da informação digital aliados ao aprendizado ao longo da vida. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 16, p. 483-500, 2018. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/32794/1/8651507-36921-4-PB.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 188, de 3 de fevereiro de 2020**. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [INEP]. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância**. Brasília, maio de 2012. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2012/instrumento_com_alteracoes_maio_12.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2021.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 15 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Superior. **Parecer 744/1997.** Orientações para cumprimento do artigo 65 da Lei 9.394/96. Prática de Ensino. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1997/pces744_97.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2021.

BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia. **Português no ensino médio e formação do professor.** São Paulo: Parábola, 2006.

DIAS, Marcelo Cafiero; NOVAIS, Dias e Ana Elisa. Por uma matriz de letramento digital. In: **II Encontro Nacional sobre Hipertexto**, 2009, Belo Horizonte. Hipertexto 2009. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2009. v. 1. p. 109. Disponível em: <<http://nehte.com.br/hipertexto2009/anais/p-w/por-uma-matriz.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 59 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 03, p. 335-352, dez. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/N5RryXJesTcm8wK56d3tM3t/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação prática da liberdade.** 2 ed. São Paulo. WMF Martins Fontes, 2017.

LARA, Alessandro Luiz de et al. **Ensino da física mediado por tecnologias de informação e comunicação: um relato de experiência.** XX Simpósio Nacional de Ensino de Física, SNEF, 2013, São Paulo.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Painel do Coronavírus da OMS (COVID-19).** 21 jun. 2021. Disponível em: <<https://covid19.who.int/>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. News. **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia.** 11 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Agência UEL de Notícias. **Divulgado Ato Executivo que suspende atividades acadêmicas na UEL.** 17/03/2020a. Disponível em: <https://www.uel.br/com/agenciaueldenoticias/index.php?arq=ARQ_not&id=30122>. Acesso em: 15 jun. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Câmara de Graduação. Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório de Letras/Português. **Deliberação 12/2020**. 2020b. Disponível em: <http://www.uel.br/cch/let/pages/arquivos/Regulamento_Estagio_Letras-Portugues_DELIBERACAO_CAMARA_DE_GRADUACAO_012_2020.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Departamento de Letras Vernáculas e Clássicas. **Orientações gerais ao estágio curricular obrigatório em escolas estaduais no segundo semestre letivo de 2020**. 2020c. Disponível em: <http://www.uel.br/cch/let/pages/arquivos/Regulamento_Estagio_Letras-Portugues_DELIBERACAO_CAMARA_DE_GRADUACAO_012_2020.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2021.